

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**CONTRIBUTOS TEÓRICOS PARA O CICLO DE ALFA-  
BETIZAÇÃO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO  
VERDE – GO**

Autora: Vânia Pereira da Silva Valerius  
Orientadora: Profa. Ma. Jeanne Mesquita de Paula Leão

RIO VERDE – GO  
Janeiro – 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**CONTRIBUTOS TEÓRICOS PARA O CICLO DE ALFA-  
BETIZAÇÃO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO  
VERDE – GO**

Autora: Vânia Pereira da Silva Valerius  
Orientadora: Profa. Ma. Jeanne Mesquita de Paula Leão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das exigências para obtenção do título de Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

RIO VERDE – GO  
Janeiro – 2023

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

VI51c Valerius, Vânia Pereira da Silva  
Contributos teóricos para o ciclo de alfabetização  
em escolas municipais de Rio Verde - Go / Vânia  
Pereira da Silva Valerius; orientadora Jeanne  
Mesquita de Paula Leão. -- Rio Verde, 2022.  
20 p.

TCC (Graduação em Especialização em Formação de  
Professores e Práticas Educativas) -- Instituto  
Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2022.

1. Ciclo de alfabetização. 2. Escola. 3. Leitura.  
4. Escrita. I. Leão, Jeanne Mesquita de Paula,  
orient. II. Título.

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese                                   | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                            | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação                        | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo:  |   |

Nome Completo do Autor: Maria Odete da Silva Ribeiro

Matrícula: 2019202302360407

Título do Trabalho: Contributos teóricos para o ciclo de alfabetização em escolas municipais de Rio Verde – GO

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 01/02/2023

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumprir quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde, 25/01/2023



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Jeanne Mesquita de Paula Leão  
Matrícula 1667133

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 3/2021 - SAPNE-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

## PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

### ATA Nº 8

#### BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos nove dias do mês de março do ano de dois mil, vinte e um às 18h (dezoito horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Curso, em nível de Especialização, de autoria de **Vania Pereira da Silva Valerius**, discente do Programa de Pós-Graduação em Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. A sessão foi aberta pela presidente da Banca Examinadora, Prof. Ma. Jeanne Mesquita de Paula Leão, que fez a apresentação formal dos membros da Banca: Ma. Patrícia Gouvêa Nunes e a Ma. Fernanda Costa Fagundes Silva. A palavra, a seguir, foi concedida a autora para, em 20 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho, intitulado **-A ALFABETIZAÇÃO DO 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE -GO**. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o examinado, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Curso foi **APROVADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas** pelo Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Pós-Graduação em Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde da versão definitiva do Trabalho de Curso, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **60 (sessenta) dias** da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou alguns apontamentos que poderão auxiliar no aperfeiçoamento desse Trabalho de Curso. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Situação no Programa
Profª Ma. Jeanne Mesquita de Paula Leão	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Presidente

Profª Ma Patrícia Gouvêa Nunes	Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde	Membro Titular
Fernanda Costa Fagundes Silva	Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde	Membro Titular

Documento assinado eletronicamente por:

- Patricia Gouvea Nunes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/03/2021 11:03:08.
- Jeanne Mesquita de Paula Leao, PEDAGOGO-AREA, em 15/03/2021 19:23:41.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/03/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 247331  
Código de Autenticação: 3a7b245881



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Rio Verde  
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, None, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970  
(64) 3620-5600

# CONTRIBUTOS TEÓRICOS PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO VERDE – GO

Vânia Pereira da Silva Valerius<sup>1</sup>  
Jeanne Mesquita de Paula Leão<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de pós-graduação, que teve como objetivo aprofundar o estudo sobre o uso da leitura e escrita no Ciclo de Alfabetização, que compreende do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Pretendeu-se a realização de uma análise específica no Ciclo de Alfabetização das escolas municipais de Rio Verde, verificando sua relação da qualidade do ensino, com a compreensão do mundo da leitura e escrita no período da alfabetização. Resultando no desenvolvimento pleno e na aquisição de conhecimentos no sentido de construir a autonomia, crítica social e criativa na sociedade. Buscou-se refletir sobre a relação da alfabetização com o conhecimento prévio do educando, por meio da prática pedagógica docente nos anos iniciais como aquele que analisa, questiona e sabe expressar-se com clareza e coerência. Considerando que a educação no município de Rio Verde – GO, adota o sistema do Ciclo de Alfabetização nas escolas da rede, ela objetiva a alfabetização no final de ciclo. A fundamentação teórica é sustentada por autores que defendem a alfabetização, entre eles: Barbosa (2013), Leal e Morais (2010), Soares (2003), Freire (2001), Ferreiro (1983), dentre outros. A formação docente e alfabetização como um processo desenvolvido na sala de aula e além da mesma, são questões relevantes quanto ao processo de alfabetização e reflexões pertinentes aqui discutidas.

**Palavras-chave:** Ciclo de alfabetização. Escola. Leitura. Escrita.

## ABSTRACT

The present work is the result of a postgraduate research, which aimed to deepen the study on the use of reading and writing in the Literacy Cycle that comprises the 1<sup>st</sup> to the 3<sup>rd</sup> year of Elementary School. It is intended to verify its relationship of improving the quality of ality of teaching and life, with and understanding of the world of reading and writing in the period of literacy, resulting in the full development and acquisition of knowledge in order to build autonomy, criticism, social and in society. One of the hypotheses presented is the relationship between literacy and the student's prior knowledge, with pedagogical practice and the relevance of the teacher's foundation in the early years, evidence the learning that is sought for the education of the literacy student as the one who analyzes, questions and knows how to express himself clearly and coherently. Education in the municipality of Rio Verde - GO adopts the Literacy Cycle system in the schools of

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Formação de Professores e Práticas Educativas, do Campus Rio Verde do IF Goiano. E-mail: vaniavalerius@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal Goiano. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG). E-mail: jeannepleao@gmail.com

the network, aiming at their literacy at the end of the cycle. The theoretical foundation is supported by authors who defend literacy, among them: Barbosa (2013), Leal and Morais (2010), Soares (2003), Freire (2001), Ferreiro (1983), among others. Teacher education and literacy as a process developed in the classroom and beyond, are relevant issues regarding the literacy process and pertinent reflections discussed here.

**Keywords:** Literacy cycle. School. Reading. Writing.

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização como ação de codificação e decodificação de símbolos se encontra associada às habilidades do educando de forma individual, com práticas para a capacidade de ler, interpretar, produzir conhecimentos. Sendo assim, uma prática de expressividade do educando quanto a sua linguagem e expressão do que interpreta no seu cotidiano (FREIRE, 2001).

O objetivo deste estudo é aprofundar as discussões sobre o uso da leitura e escrita no Ciclo de alfabetização nas Escolas Municipais do município de Rio Verde – GO; Incentivar a reflexão sobre a compreensão no processo da leitura e escrita numa alfabetização de qualidade; proporcionar aos educandos, ambientes e oportunidades para um desenvolvimento pleno com senso crítico, boa autonomia, capacidade de interação crítica, social e criativa de acordo com o seu meio. Além disso, estabelecer relações desse letramento com elementos primordiais para uma postura favorável a compreensão do mundo, fundamentada em um processo de construção sistemática que valoriza o desenvolvimento do educando como ser na sua totalidade.

A alfabetização é o processo que compreende o Ciclo do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. O Ciclo de Alfabetização, criado pelo Ministério da Educação (MEC), entre 2004 e 2006, tendo em vista a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos em todo país, em decorrência da Lei 11.274, de 06/02/2006, alicerça-se a exploração do conhecimento prévio do educando, do seu mundo para garantir a leitura e a escrita, fundamentado por meio de teorias e práticas docentes bem estruturadas.

A temática da pesquisa advém do interesse pelo tema, alfabetização e letramento, que surgiu, inicialmente, a partir do desafio vivenciado por profissionais atuantes na turma de 1º ano e das constatações de que muitos educandos chegam ao final do Ciclo de Alfabetização sem saber ler e escrever.

Ensinar o aluno a ler e escrever é atribuído no período da alfabetização e, assim, considera-se que o compromisso de garantir as habilidades da leitura e escrita se torne



fundamental em todo processo da aprendizagem do educando. Uma alfabetização como processo que insere a compreensão do mundo da criança, a sua aproximação com as letras, a comunicação, autonomia para enfoque de sua opinião e ação do que considera a superação das dificuldades e garanta a sua alfabetização.

A criança desenvolve a alfabetização do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental nos campos que considera a praticidade da leitura e escrita na construção da aprendizagem. A partir desta constatação, questiona-se, quais fatores fragmentam a alfabetização como formação do educando do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas do município de Rio Verde – GO?

A aproximação da criança com o meio de seu conhecimento da oralidade, letramento, fundamenta a alfabetização como ação da aprendizagem.

Para a relação do educando neste processo de elaboração da construção crítica e autônoma, o docente por meio de sua formação, capacitação e compromisso, contribui na aquisição da leitura e escrita por meio dos gêneros textuais e o domínio das tecnologias.

O texto foi estruturado buscando o conceito da alfabetização e sua importância para a formação do cidadão e a prática docente. Portanto, a alfabetização é o envolvimento do todo para a formação do cidadão como sujeito crítico, participativo e atuante.

## **2 ALFABETIZAÇÃO**

A alfabetização consiste num contexto de valorização do homem com o seu meio, atribuindo e referenciando o que considera essencial para a sua formação, como também em um dos principais enfoques da escolarização do cidadão.

Historicamente foram se constituindo “lógicas” diversas e diferenciadas sobre a finalidade, o processo de condução e o que seria alfabetizar. Nesse sentido, enfatiza-se que a alfabetização, antes do advento da escolarização, possuía grande valor para as pessoas, pois se alfabetizavam com seus preceptores por meio da escrita de diários, cartas, livros, sendo considerada uma “alfabetização elementar”, informal. Apenas no último século ficou estabelecido um relacionamento entre a escola e a alfabetização, passando a uma concepção de “alfabetização escolar”. Iniciou-se, portanto, a união da escolarização com uma alfabetização limitada, controlada e regulada, de forma fragmentada. Desta forma, as práticas de alfabetização diferenciaram-se dos usos rotineiros da leitura e da

escrita e se transformaram em uma “alfabetização escolarizada” (COOK-GUMPERZ, 1991).

“Alfabetizar seria o ato de ‘tornar o indivíduo capaz de ler e escrever’ e alfabetização seria o processo que envolve ‘a ação de alfabetizar” (SOARES, 2003, p. 31). Paralelamente, letramento seria “o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2003, p. 40).

O termo Alfabetização, segundo Soares (2007), etimologicamente, significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. São elementos que articulam o processo de alfabetização de acordo com a vivência do educando.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades pela leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence assim, ao âmbito individual (TFOUNI, 1998, p. 9).

Conforme destaca Leal e Morais (2010), a determinação e busca dos resultados quanto à perspectiva de identificar na alfabetização como se dá o seu processo ao longo da história e as concepções de seus valores que demonstram a participação e a conquista de cada um junto ao meio que o cerca, concebe a escrita alfabética como memorização de um código, cabe ao aprendiz “decorar” quais letras correspondem a quais fonemas; já ao conceber a escrita alfabética a uma aprendizagem conceitual, a tarefa da criança seria não só “associar” grafemas a fonemas, mas compreender as propriedades desse sistema complexo. É necessário, portanto, considerar não só os aspectos gráficos, como os testes de prontidão faziam, mas também os constitutivos da escrita.

Segundo Leal e Morais (2010, p. 35-36), a compreensão dos princípios do Sistema de Notação Alfabética (SNA), dá-se quando a criança entende que:

- a) Se escreve com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e outros símbolos;
- b) As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assumam formatos variados (P, p,...);
- c) A ordem das letras é definidora da palavra que, juntas, configuram e uma letra pode-se repetir no interior de uma palavra em diferentes palavras;

- d) Nem todas as letras podem vir juntas de outras e nem todas podem ocupar certas posições no interior das palavras;
- e) As letras notam a pauta sonora e não as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
- f) Todas as sílabas do português contêm uma vogal;
- g) As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes, vogais e semivogais (CV, CCV, CVSv, CSvV, V, CCVCC, ...), mas a estrutura predominante é a CV;
- h) As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
- i) As letras têm valores sonoros fixos apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.

A relação da leitura e escrita se dá em diferentes formas quanto à alfabetização, assim, a construção por variadas hipóteses permite que haja o entrelaçamento ao que configura e associa a participação da criança em diferentes formas.

Conforme destaca Ferreiro (1983), a alfabetização é marcada pelo processo de diferenciação (icônico e não icônico), no qual a criança busca relações entre esses dois modos de realização gráfica. Já no segundo período, a criança tentaria centrar-se nas propriedades específicas do texto (legibilidade), com manifestação dos critérios de quantidade mínima e variação, apresentando diferenciação nas escritas no interior da mesma palavra (intrafigural) e entre palavras diferentes (interfigural). Ambos os períodos fazem parte da hipótese pré-silábica na compreensão da escrita alfabética pela criança. Por fim, haveria uma busca mais explícita da criança pelo processo de fonetização, terceiro período, no qual ela começaria a perceber, principalmente, que as partes escritas podem corresponder a partes da linguagem.

Diante de tais situações, a escrita na formação da alfabetização na perspectiva da psicogênese da escrita se manifestaria em três períodos (envolvendo as hipóteses mencionadas) e refletiria a relação entre o desenvolvimento lógico e a compreensão da escrita pela criança, por meio da coordenação entre as semelhanças e diferenças, da construção de uma ordem serial, da construção de invariantes, da relação entre a totalidade e as partes e da correspondência termo a termo (FERREIRO, 1983).

A criança passa a compreender o todo em toda dimensão da escrita alfabética como fator que facilita a identidade para a alfabetização, ou seja, a sociabilização das letras, fonemas e a leitura.

A interação do educando com o universo da escrita possibilita a comunicação com o meio que o cerca, a alfabetização fundamentada na leitura indagando a criatividade contextualiza as diferentes maneiras de possibilidades de aprendizagem por meio da

imaginação e interação de recursos que aprimore o que de fato considera a participação de um sujeito crítico e atuante ao seu meio.

O educando necessita interagir com o seu conhecimento prévio, contexto social, realidade, para inferir no uso da leitura e outros componentes que associam para a sistemática e elementos que emitem a base de formação e interatividade do que acompanha o homem como sujeito de uma aprendizagem que emana as bases e referências de sua formação e prática de contextualização na aprendizagem.

O conhecimento linguístico trazido pela criança faz parte do processo de alfabetização e na escola tem sido muito difundida a ideia de levar em conta o que a criança já sabe para ensiná-la. Para o professor de alfabetização, cabe a ele propor atividades que correspondem o máximo possível ao seu mundo. Acredita-se que procedendo desse modo, o professor está levando em conta o caráter evolutivo da aquisição da escrita (FREIRE, 2005).

A alfabetização é um processo e não se limita a ler e escrever os signos do alfabeto mas sim na compreensão de como funciona a estrutura da língua e como é utilizada (SOARES, 1998). A leitura do mundo do educando está fundamentado no prazer de ler e escrever, processos que fazem parte da alfabetização. É um momento que o educando desenvolve suas habilidades para a busca do desconhecido, cria, associa à sua vivência o descobrir de sua potencialidade como cidadão. Aponta-se a percepção do sujeito como aquele que descobre o significado do que lê, escreve e sinaliza com o que é vivenciado, neste aspecto, interpreta, critica, aponta as suas ideias, uma vez que compreende as ações apontadas.

Constata-se que na alfabetização o sujeito possui a visão de mundo, parte do real para a vivência, os educandos não são “depósitos” de conhecimento, estes familiarizam com o universo que o cerca, construindo seus conhecimentos, tornando a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, entende-se a leitura e a escrita como um processo dinâmico que se faz por duas vias de acesso: uma técnica, a alfabetização e outra de uso social o letramento (SOARES, 1998). A sociabilidade da leitura e escrita e sua interpretação transformam as visões do que depara ao seu meio, ou seja, o educando transforma as relações, sejam sociais, culturais, políticas, econômicas, a sua criticidade é presente, de acordo com a vivência quanto ao Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano), este é capaz de inserir-se no seu meio.

O processo de alfabetização compreende elementos importantes que refletem direta ou indiretamente na aprendizagem das crianças. É a partir da prática pedagógica que elas apoiarão suas aprendizagens e é, também, por meio dela que os aprendizes são inseridos na cultura escrita que os rodeia (FERREIRO, 2001).

Para o docente que atua no Ciclo de Alfabetização, há sempre como questionar, as habilidades/competências necessárias para que as crianças sejam consideradas alfabetizadas. Para o docente a percepção do processo de codificação e decodificação são elementos importantes para que a criança esteja alfabetizada. O desenvolvimento da leitura e escrita a qual é caracterizada do 1º ao 3º ano do educando com o que de fato enumera e protagoniza o desenvolvimento e reconhecimento da construção do sistema alfabético.

De forma mais significativa e expressiva, faz-se necessário valorizar o significado da escrita, associar valores que agregam, bem como apontar cada momento de participação e relevância de cada um quanto ao meio que o cerca. Conforme destaca Ferreiro (2001, p. 79), alfabetizar-se “envolve mais que aprender a produzir marcas; [...] porque é também interpretar mensagens de diferentes tipos e graus de complexidade”.

As habilidades da prática e envolvimento da leitura consistem no fomentar e atribuir o significado do que de fato é significativo e relevante quanto à produção e o que origina novos olhares da prática de modelos tradicionais para uma práxis no ambiente da sala de aula, que contextualiza e evidencia a participação de cada um em diferentes formas e aprendizagem do homem.

Os conteúdos apresentados dialogam entre si e permitem que o educando seja um produtor do conhecimento de modo que a reflexão quanto à compreensão da alfabetização, ou seja, a permissão para seu reconhecimento como cidadão é voltado para estratégias de ensino que facilita a compreensão da leitura e escrita.

“Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento” (BARBOSA, 2013, p.19).

As dinâmicas das práticas pedagógicas são culturais, históricas e evoluem em função das necessidades sociais emergentes no processo de inserção da criança ao mundo cultural, ao conhecimento social diante de uma perspectiva de ensino que possa possibilitar a esta criança, o entendimento, o domínio e o uso da leitura e escrita no mundo ao qual se insere (SOARES, 2001).

A contextualização social e outras fontes de recursos vêm somar e constituir junto a diversidade os princípios de formação quanto ao que atende e oportuniza os diversos olhares da soma e racionalidade de cada proponente e elemento da soma dos resultados de ensino que demonstra as variáveis de cada momento de base e formação ao longo da história do homem.

Na medida em que são efetivados novos princípios e quanto à participação do educando e a mediação do docente, torna-se necessário e característico a efetividade de cada um quanto ao desenvolvimento da aprendizagem.

Freire (2001) destaca, a importância de validar e compreender cada momento da história da humanidade atribuindo os significados e a relevância de compreensão quanto ao que permite estabelecer, bem como criar a base e princípio de formação de cada um quanto ao que o envolve.

Para Vygotsky (2000), a interiorização e a transformação interagem constantemente, de forma que o sujeito, ao mesmo tempo em que se integra no social, é capaz de posicionar-se a sua frente, tornando-se um ser crítico e agente transformador nas relações sociais para o processo de desenvolvimento da aprendizagem significativa, de acordo com a vivência e a mediação do docente representa a comunicação e aprimoramento de suas habilidades.

Muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram ao seu redor (livros, embalagens, comerciais, cartazes de rua), títulos (anúncios de televisão, histórias em quadrinhos, etc.) (FERREIRO, 1996, p.65).

Na relevância de aproximação das crianças com o seu meio, a sua inserção no espaço em que vivem, tornam capazes de perceber as representações que as cercam, as quais permitem compreender, entender, o modo como as pessoas se comunicam, mesmo que ainda não saibam ler e escrever no sentido convencional. “Assim, a alfabetização é compreendida como um processo que não inicia no ambiente escolar, mas, que a criança ao ser alfabetizada consiga ler e escrever pequenos textos” (BRANDÃO; ROSA, 2010). Tal processo pode ocorrer fora do ambiente escolar. Cada proposição que é contextualizada no ambiente da sala de aula, fora da mesma propicia e garante a aprendizagem.

Observa-se que fora do ambiente escolar, o educando possui a vivência que concretiza a alfabetização, ou seja, no momento em que é capaz de contextualizar, ir ao supermercado, verificar a composição de um produto e interpretar os dados que apresenta e a importância na sua vida, frutas (vida mais saudável). É uma visão do todo, comunicar-se com o texto.

A alfabetização constitui num processo de aptidão para a leitura e escrita quanto a habilidade de codificar a língua oral e escrita de acordo com o que é vivenciado e representado por parte da criança em seu processo de reconhecimento dos valores da prática da alfabetização.

Ler e escrever não são apenas habilidades estabelecidas em torno da decodificação; muito mais do que isso, saber ler e escrever significa apropriar-se das diversas competências relacionadas à cultura orientada pela palavra escrita, para dessa forma atuar nessa cultura e, por decorrência, na sociedade como um todo (SCHOLZE; RÖSING, 2007, p.9).

A relevância social é um fator que permite apropriar-se das competências da leitura e escrita quanto ao que apreende e facilita cada proposição das atividades que decorrem do trabalho docente em sala de aula, comunidade escolar, família e a busca da criança quanto ao que sistematiza e valoriza a sua construção na sociedade.

Conforme destaca Kramer (1998, p. 61):

[...] alfabetização é um processo de representação que envolve substituições gradativas (ler um objeto, uma figura ou desenho, uma palavra) onde o objetivo primordial é apreensão e compreensão do mundo, desde o que está mais próxima a criança, ao que está mais distante, visando à comunicação, a aquisição do conhecimento, a troca [...].

A participação do educando na dinamicidade dos valores de interpretação e representatividade do seu cotidiano. A alfabetização é referência para a prática e efetividade do desempenho do educando quanto ao que vivencia, desempenho de um cidadão que ao longo da história oferece as condições de manifestação com a aprendizagem.

A ação pedagógica no ambiente escolar facilita o processo de letramento quanto ao que apropria do seu reconhecimento como vigência e mudança na amplitude dos

valores e reconhecimento de um sujeito que é capaz de integrar em diferentes compreensões e determinações do que associa para a ação de cada um no fazer.

Por essa razão, não se pode tratar o professor como aquele que vai “transpor as teorias” para dentro sala de aula, tal como elas lhe foram transmitidas, porque os docentes não são apenas técnicos executores, eles tomam decisões e refletem sobre suas ações, escolhem teorias, juntam teorias específicas com suas crenças particulares; desta forma, produzem suas táticas para a reconstrução das teorias e propostas didáticas, burlando-as e tomando decisões: “[...] cada professor, com base no seu conhecimento construído ao longo da sua trajetória, poderá criar diferentes caminhos que poderão fazer parte da sua prática pedagógica, estando incluídos nesse processo variados discursos” (FERREIRA, 2005, p. 75).

O docente no processo da alfabetização é um mediador que vai ao encontro da necessidade do educando, sendo assim, a sua práxis é diversificada e com os devidos valores para cada vigência que o acompanha.

Desta forma, os saberes docentes, segundo Tardif (2001), são de natureza diversa. Dentre estes, os saberes da experiência, que se constituem no cotidiano e no exercício da docência, parecem ser os mais disponíveis ao professor para enfrentar o dia a dia da sala de aula, quando as condições se alteram em função da diversidade de necessidades das crianças.

Ainda de acordo Tardif (2001, p. 234), “[...] a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática”.

Orientar-se no processo de ensinar construindo olhares que protagonizam as relações de um cidadão crítico e que ofereça todas as condições de participação faz a diferença quanto ao que faz parte da aprendizagem com significados e apontamentos ao que apreende a sua interação e busca dos resultados.

O sujeito é construtor da sua história e tal fato fundamenta na leitura, o que ela proporciona a este fazer a sua compreensão e interpretação na formação, e, assim, apropriar-se da sua convivência real e social.

A leitura e a escrita (letramento) são indissociáveis e requer um profícuo modo de agir do docente, educando para alcançar os objetivos propostos por parte do letramento e a alfabetização.



A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente de letramento, a seleção do material escrito, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, entre outros, são os modelos que se podem oferecer às crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever (BRASIL, 1998, p. 151-152).

A ação do letramento na alfabetização torna cada vez mais precisos os valores de um sujeito crítico, ativo e participante na sociedade que se encontra é a referência do que faz parte das mudanças e valores que complementam a formação do homem na sociedade.

Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos da realidade (GOULART, 2002, p. 52).

Desta forma, a alfabetização não fundamenta apenas nas questões mecânicas. Faz-se necessário a compreensão das relações sociais (relação do sujeito e o meio que o cerca); das relações culturais (considerando cultura como efêmera forma de apontar e construir informações da aprendizagem por meio da interação da comunidade que a escola está inserida; a dinâmica política subsidiada no país, estado, município na educação, e sua aplicabilidade na sala de aula para garantir uma alfabetização de qualidade, ou seja, que o aluno seja capaz de compreender o seu fazer na aprendizagem. A alfabetização é a atribuição e a contextualização do educando no seu cotidiano, exercendo seu próprio fazer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Que a alfabetização como essência da formação do cidadão contextualiza o universo do mesmo de acordo com sua realidade, prevalecendo novos olhares e práticas, quanto ao que assegura o desempenho como cidadão na sociedade, diante de um novo cenário para o reconhecimento daquele que apreende os conceitos, abordagens e desenvolvimento, é indiscutível. Mas esse propósito só pode ser garantido com esforço mútuo,

com a prática de um ambiente que possibilita ao educando construir novos horizontes e prática quanto à efetividade da aprendizagem.

Na construção desse texto, foi elucidado questões que inquietam e que não foram respondidas aqui, como: De que forma as concepções e práticas do professor podem refletir no processo de apropriação da língua escrita de seus alunos? O trabalho didático-pedagógico da alfabetização interfere ou é reflexo dos fatores sociais, culturais que permeiam a escola? Onde estão os maiores entraves dessa prática bem-sucedida?

O município de Rio Verde, juntamente com a equipe docente na rede municipal de ensino, procura valorizar o conhecimento do educando para garantir a alfabetização do 1º ao 3º ano; sendo que as particularidades são tratadas especificamente para a garantia da aprendizagem. A alfabetização como elemento básico de formação, assim, constata-se que o trabalho pedagógico de alfabetização se fundamenta na apropriação do sistema de leitura e escrita dos alunos e que os objetivos foram alcançados com sucesso.

É notório a alfabetização considerar a leitura e escrita como elemento fundamental. Nesse sentido, finaliza-se o presente artigo com alguns questionamentos que possibilitarão outras análises, pesquisas: como a escola pode comprometer-se com o cumprimento de sua função social (alfabetizar e letrar em tempo oportuno todas as crianças) sem desconsiderar aprendizagens e a variedade do desenvolvimento do aluno quanto ao aprender a ler e escrever e à contribuição da família neste processo

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, José. Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>> Acesso em: 21 dez.2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Básica para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2. versão**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1998.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e Escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2010.

COOK-GUMPERZ, J. (1991) Alfabetização e escolarização: uma equação imutável? In: COOK-GUMPERZ, J. (org.) **A construção social da Alfabetização**. Trad. Dayse Batista. Cap. 2, p. 27-57. Porto Alegre: Artes Médicas.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1983.

\_\_\_\_\_; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

FERREIRO, Emília. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **Com todas as letras**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 40.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**, 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 1998.

LEAL, Telma Ferraz; GALVÃO, Andréa . **Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as)**, in: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE,

Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2010

MEC/SEB, 2007. Ministério da Educação e do Desporto. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. SAEB 2007: Relatório Nacional. Brasília: INEP, 2007,

SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K.(org). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília, DF: Inep, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. **Letramento**: Um tema de três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 8. ed. São Paulo, Cortez, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. São Paulo: Pontes, 1998.

TARDIF, Maurice. **Os professores enquanto sujeitos do conhecimento**: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CAUDAU, V. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Formação Social da Mente**. 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.